

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Planejamento do Ensino PROEJA – IFAC, campus Xapuri

Por: Willianice Soares Maia⁵⁹willianice.maia@ifac.edu.br

&

Norma Sueli Ferreira de Araújo⁶⁰

Resumo

Esse trabalho tem como proposta entender o planejamento de ensino PROEJA no Instituto Federal do Acre – Câmpus Xapuri, podendo assim analisar e avaliar a prática docente no viés do curso Técnico em química na modalidade PROEJA, que exige uma organização e didática diferenciada dos outros cursos, pois o planejamento deve estar ligado a cada eixo temático, ou seja, todas as áreas do conhecimento precisa estar de acordo com os temas propostos, objetivando preparar os discentes ao mercado do trabalho de forma clara e eficiente, evitando assim a evasão. A necessidade de compreender esse processo pelos docentes os leva ao empenho da organização para que as aulas ocorram harmonicamente, assim atraindo o maior interesse possível dos alunos. Com este trabalho foi necessário um relato dos professores e acompanhamento na formulação dos planos de curso para entender melhor esse processo específico. Identificar o melhor planejamento e como apreciá-lo é importante para que o encontro professor/aluno seja agradável e proveitoso. Planejar é preciso para seguir bem no papel docente.

Palavras Chaves: aprendizagem, estratégia, prática.

59 Especialista em Coordenação Pedagógica e Planejamento pela Universidade Cândido Mendes – UCAM e graduada e licenciada em Letras Português-Espanhol pela Universidade Federal do Acre – UFA. É servidora pública federal, docente EBBT, lotada no Instituto Federal do Acre – IFA, no campus da cidade de Xapuri/ AC. É Coordenadora do Projeto de Pesquisa Vozes, cenário e identidades xapuriense.

60 Especializanda em Planejamento, Implemento e Gestão Educacional a Distância pela Universidade Federal Fluminense – UFF e graduada em Letras Português-Inglês pela Universidade Federal do Acre – UFA. É servidora pública federal, docente EBBT, lotada no Instituto Federal do Acre – IFA, no campus da cidade de Xapuri/ AC.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Resumo

Tiu laboro celas kompreni Edukan PROEJA planadon em la Federala Instituto el Acre – IFAC, em la kampuso de la urbo Xapuri/ AC, povante tiel, analizi kaj taksu instruadan praktikon en la emo de la Teknika Kurso en Kemio ĉe PROEJA modo, kiu postulas organizon kaj difereciga de aliaj kurso, ĉar la planado devas esti konektita al ĉiu tema akso, tio estas, ĉiuj aroj de scio bezonas esti en akordo kun la proponitaj temoj, celante prepari studentojn profesia merkato, klare kaj kompetente, evitante la ornameco. La bezono por kompreni ĉi procezo por instruistoj kondukas al la organizo engaĝiĝo al la leciono okazos harmonie, tiel altirante la plej granda ebla intereso de la lernantoj. Kun ĉi laboro estis necesa raporto de la instruistoj kaj monitoranta la formulajeco de la kursa planoj por kompreni pli bone ĉi specifa procezo. Identigi la bona planado kaj kiel ŝati ĝin estas grava al la kunveno instruisto-lernanto estas agrablan kaj utilan. Plani estas necesa por sekvi bone en la instruista funkcio.

Ŝlosilvortoj: Lernado; Strategio; Praktiko.

Abstract

This paper aims to understand the teaching planning of the PROEJA at the Federal Institute of Acre - Campus Xapuri, thus being able to analyze and evaluate the teaching practice in the Technical Chemistry course in PROEJA, which requires a different organization and teaching of other courses, because planning must be linked to each thematic axis, what means that all areas of knowledge must be in accordance with the proposed themes, aiming to prepare students to work in a clear and efficient market, while avoiding circumvention. The need to understand this process by teachers leads to the commitment of the organization to which classes occur harmonically, thus attracting gaining the best possible interest of students. With this work, was necessary to listen the teachers report and monitoring them in the formulation of plans underway to better understand this particular process. Identify the best planning and how to enjoy it is important for meeting the teacher / student is pleasant and fruitful. Planning is necessary to follow the teaching role as well.

Keywords: Apprenticeship; Strategy; Practice.

Introdução

O centro da aprendizagem está no professor, a organização e coordenação pedagógica é um processo contínuo que o professor precisa estar atento para que o planejamento saia de acordo com o esperado, buscando articular



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

a atividade escolar e a problemática do contexto social.

O planejamento é uma atividade de reflexão acerca de nossas ações, nesse contexto e, de como atuar, por que atuar e onde atuar. Essa mesma reflexão se usa para todo tipo de planejamento principalmente o escolar. As atitudes, as formas, as estratégias são usadas pelos professores que pensam que planejar é essencial para que a aula seja harmônica. Gil (2011, p.95) sugere que “o planejamento educacional pode ser definido como processo sistematizado mediante o qual se pode conferir maior eficiência às atividades educacionais para, em determinado prazo, alcançar as metas estabelecidas”. Nesse contexto podemos entender que é sempre necessário sondar as necessidades dos alunos, tentando assim associar a organização da aula ao contexto real dos alunos.

Através do diagnóstico de determinado público deve-se elaborar um plano de ensino, com todos os objetivos, os conteúdos a serem abordados e as estratégias a serem utilizadas no decorrer da classe. Libâneo (2000, p.91) aborda que “o planejamento consiste na tomada de decisões sobre a ação e a determinação das tarefas e atividades que serão realizadas para se atingir os objetivos”. Os diferentes atores propulsores desta cena no ambiente escolar caracteriza o planejamento de ensino cada um com peculiaridades diferentes, pois em posse do plano de aula é possível consolidar as ações planejadas. Uma mesma aula pode ser ministrada de várias maneiras e estratégias distintas. De acordo com Gil (2011, p. 99)

“o planejamento de ensino é o que se desenvolve em nível mais concreto e está a cargo principalmente dos professores e visa ao direcionamento sistemático das atividades a serem desenvolvidas dentro e fora da sala de aula com vistas em facilitar o aprendizado dos estudantes”.

Diante dessa proposta este trabalho vai apresentar o processo do

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

planejamento de ensino e institucional na modalidade proeja de técnico em química do Instituto Federal do Acre campus Xapuri, entender os modelos de planejamento interdisciplinares nesta modalidade. O proeja trabalha com essa proposta, um trabalho mútuo e transdisciplinar, os professores compartilham a responsabilidade de uma boa elaboração do planejamento.

Todavia este trabalho pretende apresentar as variadas metodologias e estratégias para a organização e planejamento do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos do IFAC.

Com os objetivos de colaborar com as formas de planejamentos, executar inicial e continuamente as metodologias que mais tendem a solucionar problemas, diagnosticar de forma correta e que coincida com a realidade dos alunos proeja e identificar a dificuldades encontradas pelos professores nas ações dos planejamentos.

O trabalho docente é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo do estudante, para que isto ocorra é necessária à dedicação em compreender o processo de ensino. Planejar faz parte desse processo, é estar de acordo com as exigências para discorrer e manipular os conteúdos.

No Instituto Federal do Acre Câmpus Xapuri o planejamento no PROEJA exige que o professor faça a sua organização tendo como base os eixos temáticos. Um planejamento cooperativo, em que o grupo de docentes atuantes nessa modalidade precisa organizar suas aulas. Um tema hoje dessa modalidade é SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO. Nessa perspectiva os docentes das áreas: Saúde e segurança no trabalho, Biologia, Língua portuguesa, Química Inorgânica, Metodologia Científica, História, Sociologia, Filosofia e Práticas profissionais



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

trabalham em conjunto no planejamento das disciplinas associadas aos eixos temáticos proposto no curso técnico em química. Para alcançar essas propostas se pode atentar para os objetivos do PROEJA que se propõe a assumir a condição humanizadora da educação, que se faz ao longo da vida, nos termos da Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos, de 1997.

Os objetivos da educação de jovens e adultos, vistos como um processo desenvolvem a autonomia e o senso de responsabilidade das pessoas e das comunidades, fortalecendo a capacidade de lidar com as transformações que ocorrem na economia, na cultura e na sociedade como um todo; promove a coexistência, a tolerância e a participação criativa e crítica dos cidadãos em suas comunidades, permitindo assim que as pessoas controlem seus destinos e enfrentem os desafios que se encontram à frente. É essencial que as abordagens referentes à educação de adultos, estejam baseadas no patrimônio cultural comum, nos valores e nas experiências anteriores de cada comunidade, e que sejam implementados de modo a facilitar, estimular o engajamento ativo e as expressões dos cidadãos nas sociedades em que vivem. (UNESCO, 1997, p. 89-90).

O Câmpus Xapuri inova pedagogicamente com essa modalidade, pois para alcançar esses objetivos precisa-se entender como ocorre os planejamentos dos docentes associados aos eixos temáticos, todo esse ensino diferenciado é para tentar levar a esse público, que exige toda uma metodologia para atender eficazmente essa modalidade.

Diante disso, como por exemplo, os professores de filosofia, língua portuguesa, língua estrangeira trabalhariam seus conteúdos ligados a essa temática. Os planejamentos ligados a esse processo necessitam de ações eficientes. De acordo com Neves para:

conceber planejamento como eficiência, como transformação e mudança. Planejamento tem que ser visto como processo, porque não é estático, é ação permanente com reflexão e ação coletiva e individual; como ferramenta porque age e intervém na realidade construindo o futuro e como arte porque transcendem ideias, emoções e amplia culturas.

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Os bons planejamentos muitas vezes ficam engavetados e esquecidos. As escolas deixam de apoiar certos professores, porque pensam que certas atividades custam caro e não compensa, deixando assim de valorizar o trabalho dos professores. O apoio da instituição é de suma importância pois age como transformação e mudança.

No Instituto Federal do Acre – Câmpus Xapuri os professores recebem todo o apoio da instituição para todo e qualquer planejamento bem elaborado, diante disso os professores são bem respaldados em suas aulas. O professor de Filosofia na temática segurança e saúde no trabalho planeja sua aula com imagens e filmes sobre a revolução industrial enfatizando historicamente o trabalho e a ética profissional, enfocando também o relacionamento interpessoal e as inteligências múltiplas, leva para um viés histórico e atual, fazendo analogias do trabalho atual com o da época, mostrando filmes que reforçam estas possibilidades. Neves salienta que:

pode-se nomear planejamento como a etapa mais importante de qualquer projeto pedagógico. Sem contar que esse é o momento de definir os objetivos, as prioridades e as estratégias da ação docente. E é nele que o educador deposita seu conhecimento em favor de um período de trabalho com maior qualidade no processo educativo.

Nesse processo educativo o professor levanta ações que possibilitem atingir os objetivos do PROEJA, essas estratégias o ajudam a associar a temática SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO à filosofia que remete a filosofia do corpo e ao trabalho.

Nessa mesma temática a professora de língua portuguesa aborda o conteúdo instrumento de socialização, como comunicar-se e compreensão das funções da língua. A professora organizou suas aulas fazendo cartazes com vários diálogos e com o uso de imagens abordando situações no trabalho e pessoas

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

falando como manter a saúde e segurança no trabalho, comentar e estabelecer relações com o que já foi estudado nas outras disciplinas. Com isso os alunos serão capazes de adquirir e usar o discurso direto e indireto em narrativas. Ser capaz de usar, com correção, as diversas formas de discurso nas narrativas, é fundamental para o enriquecimento da capacidade de escrever.

Já os professores de língua estrangeira trabalham textos relacionados à área na língua estudada, ou seja, nessa perspectiva ao pensarmos em ocupações e profissões de um modo geral, pensamos automaticamente nas atribuições de cada uma delas, o que cada profissional faz. Assim, pode-se ensinar como dar definições em inglês. Em língua espanhola o planejamento é fomentar a cultura da prevenção de acidentes e a responsabilidade de cada profissional no uso dos equipamentos disponíveis, então adquirir vocabulário espanhol específico para nomear materiais e equipamentos de prevenção em acidentes.

As temáticas seguem esse mesmo viés de planejamento, os conteúdos são: segurança e saúde no trabalho, economia solidaria e trabalho, cultura e trabalho, qualidade de vida, consumo e trabalho, diversidades e trabalho, tempo livre e trabalho, juventude e trabalho, meio ambiente e trabalho, emprego e trabalho, trabalho no campo, tecnologia e trabalho, globalização e trabalho, mulher e trabalho. O curso técnico em química na modalidade PROEJA segue seu planejamento em conjunto interdisciplinar e transdisciplinar, o ensino nessa modalidade exige metodologia diferenciada e dedicação por parte do docente que tem o dever da sua docência, trabalhar prevendo o que virá. Paulo Freire (P. 26, 2006) sugere:

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigurosidade metódica com que deve se aproximar dos

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso bancário meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no tratamento do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível à pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo.

Sabe-se que o professor atuante precisa fazer parte do processo junto com os alunos e a coordenação, assim, a harmonia da instituição com o todo é inevitável. Planejar é concretizar o que se almeja, realizar o que se pretende, seguindo a metodologia traçada, seguindo rotinas, definindo a metodologia e os objetivos e a avaliação.

Conclusão

O bom desempenho docente está ligado ao planejamento adequado. Os professores do Instituto Federal do Acre Câmpus Xapuri buscam sempre planejar suas aulas ligadas à realidade dos alunos. O PROEJA tem a necessidade de professores interessados as suas histórias para poder planejar e levar para o viés de suas identidades. É um trabalho em longo prazo que exige dedicação e amor. Sabemos que os professores devem estar além da sala de aula, para que a docência siga harmonicamente deve haver manutenção continua dos planejamentos. A realidade de mundo de cada aluno é importante para podermos associar os



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

conteúdos à prática pedagógica, então planejar é preciso. Segundo Vasconcellos (1999):

planejar ajuda a concretizar aquilo que se almeja e aquele algo que planejamos é possível acontecer, pois de certa forma, interferimos na realidade. É querer mudar algo, vislumbrar a possibilidade de realizar determinada ação. É acreditar na possibilidade de mudança da realidade. Isso significa que a própria ação de planejar pode interferir na realidade, pois ao mobilizar ideias para registrar o planejamento já estamos pensando em mudança.

Pode-se mudar a realidade na educação. Os professores são a chave para que o sucesso educacional ocorra, são transformadores e responsáveis pelo futuro de tantos que muitas vezes sem perceber se enveredam por caminhos tortuosos, muitas vezes por falta de um incentivo e estímulos. É isso que acontece no PROEJA do IFAC- Câmpus Xapuri existe o companheirismo entre professor/aluno, diante disso o planejamento sempre vai seguir os rumos do sucesso.

Referencias:

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Didática do ensino superior/ Como planejar o ensino** . São Paulo: Atlas, 2011.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática** . Do Autor. Goiânia, 2000.
- PERRENOUD, Philippe. THURLER, Monica Gather. **As competências para ensinar no século XXI. A formação dos professores e o desafio da avaliação** . Porto Alegre: Artmed, 2002.
- UNESCO. **Declaração de Hamburgo sobre educação de adultos** . Brasília, janeiro/1997, V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos. Hamburgo, julho/1997. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento. Projeto de Ensino-Aprendizagem e Político- Pedagógico** . São Paulo: Libertad, 1999.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Crítica

The Greeks and the utopia: an overview through Ancient Greek literature, by

Rosanna Lauriola (lauriola@uidaho.edu)

By: José Provetti Junior⁶¹
jose.provetti@ifpr.edu.br

The text that I make comment, in that number, was published in the journal “Academic Space” (2009), and it is a translation by Eva P. Bueno of an essay about of Lauriola about utopias and utopian thinking in Ancient Greek literature from Hommer to Plato, focusing on comedy by Aristófanés.

The professor Rosanna Lauriola is PhD in Philology, in Greek and Latin Literature and works as an assistant professor of Classical Literature at the University of Idaho, in the United States.

The Lauriola teacher began her reflection by establishing the concept of “ideal life” as “(...) a perfect life, characterized by the harmony between men and nature, separate from evil and disease, immune to old age and to the death, as perfect world that does't exist and could not finally be come true. (...)”

Lauriola says that when you have a harsher reality than bearable, it is common to design a better world as a kind of hope where to navigate the heart and the human mind, in its attempt to survive.

61 Is master degree in Modern and Contemporary Philosophy at the State University of the Western of Paraná – UNIOESTE, is master degree in Cognition and Language from the State University of North Fluminense Darcy Ribeiro Teacher - UENF, is expert on History, Art and Culture from the State University of Ponta Grossa – UEPG, is expert in Health for Teachers and Students of the Elementary and High School by Federal University of Paraná – UFPR, bachelor's degree and a degree in Philosophy by the State University of Rio de Janeiro – UERJ. Is federal public servant, teacher EBBT, crowded at the Federal Institute of Paraná – IFPR, in the city of Asis Chateaubriand/ PR. is a professor, effective-researcher and General Coordinator of the Philosophy, Science and Technology Research Group of Federal Institute of Paraná.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

She states that this projection usually settles at a time and/ or place different from today. With regard to time, usually in the early designs of human existence. As for the place, just some distant and unfamiliar area on even totally fictional.

The author states, also, that in both cases, it turns the specificity of the “non-existence”. Therefore, the devise that time-space idyllic cut its issuer and its receptors space-time everyday and transports them to this dimension of existence delineated as superior and better. What characterizes itself, the Greek word “utopia” which as Lauriola (2009, p. 92), “(...) means 'nowhere'.”

Lauriola (2009, p. 93) indicates that the term “utopia” wasn't used by the Ancient Greeks, with evidence, failing that, that probably the ancients were ignorant of its meaning. However, Lauriola claims that since the highest antiquity identifies traces of utopian thought in what she calls “utopian literature” and gives as an example “The republic” by Plato.

In support of her thesis, Lauriola (2009, p. 93) reports that there are indications of thought and utopian motifs in “Works and days”, of Hesiod, and “Odyssey”, by Homer. In the first text, as Lauriola calls “time”, referring to the myth of the races and in the second case, concerning the place in the city of Faécios.

It is curious, however, that Lauriola (2009, p. 94) said, after identifying her thesis traits, that is, that utopian thinking had its clues from Homer, among the Ancient Greeks, that: “(...) Whiletone clearly these idealized images of Homer and Hesiod, both poets, had no awareness of the utopian nature of her ideas, that is, had no utopian intention behind his pictures”.

So, to Lauriola, the hellenics of the Dark Ages, that is, in the ninth century B. C. and the Archaic periods, Hesiod in the eighth century B. C. no “were



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

aware” of his utopian production. What, to the author, complicates the classification of the aforementioned works as a utopian.

Then, Lauriola try up a classification of literary works of utopian nature , the period between VIII-VII B. C. Centuries. Reaffirms the absence of utopian literature of the Ancient Greeks, in what she calls “strict sense” and asserts the difficult “disconcerting” ideas on the subject in the field of scholars of utopian literature, implying thereby the difficult in handle it in Hellenic Antiquity.

Lauriola (2009, p. 94) states that the greatest difficulty means defining utopia, insofar as “(...) The dynamic relationship between the vision and the reality is often a problem in defining utopia (...)” generating disagreement among scholars.

Reasons Lauriola (2009, p. 94-95):

If the vision is the creation of a mental image, that is, an image, that exists only in our mind, your starting point is, however, the reality, whether this is an abstraction or an escape from reality. The abstraction or escape can give different characteristics of utopia and, somehow determine the different purposes of utopia. The abstraction implies a process of distillation, as it were, which is taken from something else at the same time with putting the inevitable to replace the removed parts.

Thus, Lauriola reported on the existence of a classification of utopias into two groups: the first, called “escape utopia” and the second, “reconstruction utopia”. The first is a flight movement of reality as unbearable as it happens; the second, would be something purposeful, “in trying to escape condition of reality in the future” (LAURIOLA, 2009, p. 95).

Then, the author explains the two utopian terms.

To what she called the “reconstruction of utopia”, Lauriola of the example of Plato, in her “The republic”. Identifies this work as being locatable in



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

decay time, in that Athens had lost the Peloponnesian War and democracy, the political system adopted by this city-state gave power to the people, that Plato considered disquillified from the exercise of power.

In the case of “scape utopias”, says Lauriola (2009, p. 96-97) that this kind of utopia arises, Greece, from the fourth century B. C., during the decline of the leagues of Delos and Peloponnese, due to the war of the same name, and after, Macedonian rule, carried out by Alexander Great, who brought the *polis* decisive structural degradation to its continuity.

Arises during this period, stories of islands in the world ends and wonderful countries, described by travelers who knew them. As an exemple, Lauriola (2009, p. 97), inaugurate a new utopia style, based on fantasy literature and provides the identification of the intent of the authors to provide an scape to reality in which they lived.

Lauriola (2009, p. 97) Stops carried out line of reasoning and introduces the topic of the comedy of the fifty century B. C., as a development element of the utopian genre. For the author, the comedy, the modalities of Bakhtin's analysis of the Carnival, that is, the “Land of Plenty”, and “The words upside down” would be present in the ancient Hellenic comedian and would they represent a “utopian rupture” of reality.

The author goes on the examine some the comedies of Aristophanes, defending the thesis that they are utopian exemples of escape, such as “Birds”, “Lysistrata” and “Women in Parliament”.

It is interesting to note that Lauriola (2009, p. 104) always refers the Golden Age of Hesiod. In the myth of the races as a model that would have inspired the utopian genre in the comedy of Aristophanes.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

After consideration of the comedies of Aristophanes, where Lauriola strives to demonstrate the utopian aspects of the work of Athenian comedy writer, goes to the final considerations, which has within it, just a review of what had the reflected so far without any advance in the utopian thesis in Hellenic Antiquity.

Now, in considering the above noted, the text of Lauriola, issues that deserve critical evaluation, to better contribute to the field.

Initially, her text assumes that it is possible to identify pre-archaic texts, namely: “The Odyssey” and “The Works and Days” of Hesiod, the utopian literary genre elements, as it was considered the genre under the utopian displacement areas of space, the kindown of Phaeacians, in the “Odyssey”; and time, in “The Works and Days” of Hesiod.

If we consider the texts themselves, in a somewhat superficial approach and contemporary, in fact, it can be said that the poets described above, to some extent, adhere to the utopian genre.

However, under the methodology of Psychological History of Ideas and mentalities, it must be considered that Lauriola approach something committed to an anachronistic and extemporaneous vision work and culture Hellenic in these periods.

Although the author herself mention following the impossibility of “The Odyssey” and “The works and days” qualify, specifically the utopian genre, by noting that lack the poets consciousness and intentionality that abstraction of reality, without which no there utopia.

As the author takes different directions of the initial proposal about those poets, starting the analysis of “The republic” of Plato and tragic and comedyan Aristophanes works as works already something intentionally linked to



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

that conscious intentionally of the very process of abstraction utopia realizes herself, at once, a gap that is up to critical reflect and develop.

How is possible Homer and Hesiod to do and simultaneously not part of the utopian genre, since it considers his works as basic education texts of Ancient Greek man and on which, essentially, the rationalist philosophy and critical revisionist Tales, Anaximander, Anaximenes of Miletus, Xenophanes of Colophon and Heraclitus of Ephesus started the rational discursive and Lauriola, thinkers like Plato, tragic and comedyographer departed this pre archaic and archaic reference for the composition of their utopias?

We believe that Lauriola even mentioned the interpretive key to this question, but did not stop for more robust reflection that would enable a referral of the issue.

When she mentions the absence of intentional consciousness of Homer and Hesiod in producing a utopia, here is the key to what was mentioned above.

The Greeks of the Dark Age and the Archaic period were unaware of the subjectivity and its role in the cognitive process of elaboration of reality, using as a criterion of truth, the conceivability while epistemological reference.

In this sense, all that was conceivable was real and, as I opened the forces of the cosmos *phýsis* man didn't elaborate in itself a conscious self-examination. It constituted as an individual, in and by society, and by the look on the other that their actions as in deep sense of natural harmony, under the ideal of the influx of *sophrosyne*, i.e., “just-made, fair-half, harmony, rhythm” was consolidating it and the social process.

To that extent, it lacked the Homer, Hesiod and his contemporaries to apperception of self and of reality as something other than itself and the self-



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

perception of himself as a kind of viewer's existential process which to some extent was himself and in him all the existing, i.e., the cosmos is one.

Even with regard to Plato, the tragic and comedians of the Classical period is unlikely if you assume an intentional awareness of some abstraction of its reality, since as evidenced in Rodolfo Mondolfo (1970), even under the effect of the catastrophe language, carried out by the sophist movement, Socrates and the Socratics, including here across Aristotle, as a product of Plato's Academy, they not stepped into reflections that delimit the self, the inner and actions properly inherent subjectivity while conscious process.

In this sense, in the words of Lauriola (2009), only one could identify the utopian genre in that the abstraction of reality be characterized by intentionality, whether rationalist criticism, tragic or comic. This implies to say that the attempts of scholars in the field approach of the Archaic and Classical texts without the above caveat lead to interpretative mistake to which Lauriola even pointed but not developed because to do so would preclude the development of its thesis, namely, that there would be a line of continuity in the utopian genre from pre Archaic period to Contemporary.

Therefore, it is believed that the reflection of Lauriola (2009) on the utopian genre characteristics are very relevant in their specifics, however, does not apply without restrictions to the works of the Ancient Greeks, are the Archaic period as the Classic and, to the extent, it shows up a new investigative line in order to understand what was at stake in Homer and Hesiod's texts.

References

LAURIOLA, Rosanna . “Os gregos e a utopia: uma visão panorâmica através da literatura grega antiga” In SILVA, Antônio Ozai . **Espaço Acadêmico** . Maringá:



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

UEM, 2009, número 97, junho, p. 92-108.

MONDOLFO, Rodolfo . **O homem na cultura antiga: compreensão do sujeito na cultura antiga** . São Paulo: Mestre Jou, 1970.